

MEC pode usar recursos do SUS

BRASÍLIA – O Ministério da Educação (MEC) obteve ontem o aval da área econômica para que os hospitais universitários possam usar os recursos obtidos por meio do Sistema Único de Saúde (SUS) para pagar suas contas em outubro. A medida, adotada em caráter emergencial, beneficia pelo menos os hospitais de 11 instituições de ensino superior.

Desde que fixou um novo limite de gastos para os ministérios e os órgãos ligados a eles – o que inclui as universidades –, o governo bloqueou a liberação de recursos para cobrir quaisquer gastos acima dos valores fixados. Se a situação pôde ser contornada no caso dos hospitais, isso não vale para as universidades – e todas as despesas de manutenção e investimento que possam ter.

Afinal, a maior parte das universidades já estourou o limite, depois que o MEC tomou delas as autorizações de gasto que havia concedido. “As universidades já tiveram cortada a gordura, a carne e, ago-

ra, parece que vamos chegar aos ossos”, diz o presidente da Associação dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes), José Ivonildo do Rego.

A medida foi adotada pelo MEC porque o próprio ministério já havia ultrapassado o seu limite – ao conceder mais autorizações de gasto do que o permitido. “Enquanto o MEC estivesse no negativo, todas as unidades estariam travadas”, justifica o secretário-executivo do ministério, Luciano Patrício.

No caso da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), isso significou recolher empenhos de R\$ 12 milhões. O atraso no pagamento de bolsas, porém, tem outro motivo: o sistema e liberação de recursos do governo considerou que as universidades já haviam estourado seu limite, de modo que as bolsas não poderiam ser pagas. O MEC argumentou, no entanto, que os recursos eram provenientes da Capes. Segundo Patrício, o governo acatou o pedido do MEC.